



GUIA SÍNTESE PARA FORMAÇÃO DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS: PARTE TÉCNICA

Programa de Formação para Rádios Comunitárias

FICHA TÉCNICA

Texto: Azi Carlos Beifa

Azi Carlos Beifa é especialista de áudio e operador técnico de estúdio das rádios em diversas áreas, formado pelo Centro de formação Informotrak da Holanda em Bissau.

Tem experiência como formador de Rádios Comunitárias nas áreas técnicas (montagem numérica, produção auditiva) e desde 2004 é o Director Técnico da Rádio Comunitária Voz de Quelelé e Técnico da RDN – Rádio Difusão Nacional.

Revisão: Tony Tcheka e Sonia Sánchez Moreno

Formatação: Sónia Sánchez Moreno

Data: Janeiro 2015-Maio 2015

O UE-PAANE - Programa de Apoio Aos Actores Não Estatais “*Nô Pintcha Pa Dizinvolvimentu*” é um programa financiado pela União Europeia no âmbito do 10º FED. Este Programa, sob tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e das Comunidades, é implementado através da assistência técnica de uma Unidade de Gestão de Programa gerida pelo consórcio IMVF / CESO CI.

O UE-PAANE, no âmbito do reforço de capacidades dos Media, dedica uma parte desse reforço às Rádios Comunitárias de Guiné-Bissau. O programa de formação tem dois eixos: técnico e jornalístico. O presente Guia refere-se à parte técnica e faz parte do **Programa de Formação para Rádios Comunitárias implementado de Janeiro a Maio de 2015.**

Índice

O que é o UE-PAANE.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
CONDUÇÃO DE EMISSÃO/SOM/RUIDOS.....	8
TERMINOLOGIA TÉCNICA	8
OBSERVANCIA E SINALÉTICA/ DIÁLOGO ENTRE APRESENTADOR E OPERADOR TÉCNICO	10
UTILIZAÇÃO E CAPITALIZAÇÃO DO SOFTWARE ADOBE AUDITION 1.5	11
PEÇAS SONORIZADAS/JINGLES/INDICATIVOS E PUBLICIDADES.....	15
UTILIZAÇÃO DE SEPARADOR DA RÁDIO/ DJ/TÉCNICOS	16
A LINGUAGEM RADIOFÓNICA	16
TÉCNICAS DO CRUZAMENTO/PROGRAMAS E ANIMAÇÕES	16
UTILIZAÇÃO CORRETA DO MICROFONE/ FEEDBACK.....	18
Referência Bibliográfica.....	21

Em jeito de desafio e solidariedade profissional

Este Guia Síntese para Formação de Rádios Comunitárias é uma resposta positiva ao Eixo Media do Programa da União Europeia UE-PAANE, de Apoio aos Actores não Estatais, para dotar a formação dos operadores e técnicos das Rádios Comunitárias de um suporte orientador e prático.

Os técnicos e operadores das rádios comunitárias são um grupo-alvo que evidencia fortes carências de conhecimento e evidentes necessidades de capacitação e que a União Europeia através do seu Programa UE-PAANE, no quadro do apoio que vem concedendo à Comunicação Social guineense e aos seus atores, tem dado especial atenção.

Durante muitos anos tive o privilégio de participar em formações com técnicos estrangeiros e nesse âmbito beneficiei com a sabedoria de profissionais e formadores de outras origens e percursos. Integrado agora na equipa de formadores de Rádios Comunitárias do UE-PAANE e com o apoio e incentivos do Perito Media (Tony Tcheka), encarregue do Eixo Media deste Programa, achei ter chegado a hora de eu próprio colocar os meus conhecimentos à disposição dos meus compatriotas.

A aprendizagem técnica é um processo contínuo que comporta muitas exigências ao nível da disponibilidade, fator incontornável na aquisição de conhecimentos. Requer igualmente tempo, estudo e suportes técnicos e pedagógicos sempre atualizados que acompanhem a evolução tecnológica.

Pretendi com este trabalho dotar os jovens formandos de instrumentos e competências básicas de modo atenuarem certas barreiras no exercício das suas atividades em favor do desenvolvimento da comunidade em que a rádio esta inserida.

Azy Carlos Beifa, Janeiro 2015

O que é o UE-PAANE

O Programa de Apoio aos Actores Não Estatais (UE-PAANE) “Nô Pintcha Pa Dizinvovimentu” enquadra-se na Convenção de Financiamento Nº GW/FED/2009/021-338, assinada entre a União Europeia (UE) e a República da Guiné-Bissau a 15 de Abril de 2010, no quadro do 10º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), no âmbito da estratégia de cooperação da Comissão Europeia (CE) que prevê um apoio às iniciativas dos Atores Não Estatais (ANE) de 4 milhões de euros.

O UE-PAANE segue as recomendações do Documento Estratégico Nacional de Luta contra a Pobreza (DENARP II) onde se prevê a participação acrescida e uma implicação mais ativa dos ANE no processo de desenvolvimento.

O Programa assenta numa lógica de reforço das capacidades e acompanhamento próximo dos ANE, de acordo com os ensinamentos tirados da intervenção realizada no quadro do 9º FED, através do projecto “Reforço das Organizações da Sociedade Civil Guineense – *Nô Na Tisi No Futuru*”.

O grupo-alvo do UE-PAANE compreende as organizações da sociedade civil guineense que trabalham no âmbito do desenvolvimento e os Medios de Comunicação Social. Tendo em conta o número e variedade de organizações e media guineenses e os diferentes níveis de estruturação, são desenvolvidas acções adaptadas às diversas necessidades de apoio das organizações e media.

O Projecto tem uma dimensão nacional com uma atenção particular para um equilíbrio de cobertura das diferentes regiões – a Unidade de Gestão está estabelecida em Bissau. A duração inicial do UE-PAANE era de 36 meses, tendo-se iniciado o seu período de implementação a 23 de Maio de 2011. Tal período de execução foi ampliado em 24 meses mediante termo aditivo através de carta com referência (DEVCO/E2/MM/kmp-Ares(2013)61730) com data de Maio de 2013, tendo sido feito um acréscimo no período de implementação de mais 2 anos e no orçamento de mais 2 milhões de euros, para apoiar o reforço de capacidades dos ANE e Media Guineenses, totalizando 6 milhões de euros para um período de 60 meses.

INTRODUÇÃO

No âmbito do reforço de capacidades dos media, o UE-PAANE, desenhou um programa dirigido às **rádios comunitárias** e um programa de reforço dirigido às **rádios de vocação nacional, jornais e TVs Comunitárias**. O presente documento faz do programa desenhado para as Rádios Comunitárias.

UE-PAANE desenhou um programa de formação e capacitação dirigido às rádios comunitárias com abrangência de duas áreas: jornalística e técnica.

Tendo em conta as dificuldades que as rádios comunitárias enfrentam na área técnica, devido a falta de formação constante por um lado, por outro lado, dada as exigências de novas tecnologias de informação e comunicação, urge dotar estes técnicos de conhecimentos básicos com vista a corresponderem às expectativas das comunidades.

Após uma análise ao manual de formação da RENARC-AD, “Manual para Radialistas”, com as melhorias introduzidas pelo consultor contratado no quadro do Programa UE-PAANE e face à auscultação feita junto de um grupo de responsáveis e com base uma proposta formulada pelo perito media decidiu-se elaborar um suporte para a área técnica que resultou neste Guia Síntese destacando nele os seguintes temas especificas:

- ❖ Condução de Emissão/som/Ruídos
- ❖ Terminologia Técnica
- ❖ Observância e Sinalética Dialogo entre apresentador e operador Técnico
- ❖ Utilização e Capitalização do Software
- ❖ Peças Sonorizadas/Jingles/Indicativos e Publicidades
- ❖ Utilização de separador da rádio/DJ/Técnicos
- ❖ A linguagem radiofónica
- ❖ Técnicas de cruzamento
- ❖ Utilização correcta do microfone/feedback

O presente manual tem por objetivo, dotar os operadores técnicos das rádios comunitárias de conhecimentos básicos e adequados aos desafios tecnológicos de hoje e reforçar as suas capacidades, com vista a permitir uma maior eficácia nas suas atividades para que o som da rádio chegue às comunidades com qualidade.

CONDUÇÃO DE EMISSÃO/SOM/RUIDOS.

Entre as ferramentas da condução de emissão, materiais, som e a terminologia técnica, sobressaem com elementos chave para uma boa qualidade de emissão.

Para que esta qualidade tenha efeito multiplicador na transmissão da mensagem através das nossas emissões, é importante investir nos materiais em função da realidade em que a rádio está inserida por um lado, e por outro lado, na articulação entre o técnico e o comunicador.

A ineficácia de um pode prejudicar a eficiência do outro. Neste particular a condução de emissão deve ser um trabalho de equipa.

Seguindo nesta linha de pensamento, é impensável fazer rádio sem que tenha as mínimas condições para garantir a comunidade uma boa qualidade de emissão. Não é do som considerado de uma forma global que se pretende falar, o som aqui é toda a informação produzida e fabricada por quem trabalha na rádio.

Um bom som é aquele que agrega três funções:

1-Boa Captação

2-Produção com qualidade

3-Ruidos

No que tange a ruídos, o técnico tem por obrigação evitá-los no máximo, isso porque a sua existência pode ter reflexos negativos na condução de emissão e na realização do produto final.

Pela sensibilidade de microfones, o técnico deve precaver-se durante a captação do som verificando sobre tudo os cabos de microfones e Jecks banana (RCA), que permite a captação de mesa de mistura para o computador ou decks de cassete.

TERMINOLOGIA TÉCNICA

Som ambiente – É aquele que se recolhe nas gravações feitas no exterior segundo o manual da RNA¹. Este texto foi traduzido e adaptado de um documento elaborado em 2006 pela direção técnica de exploração de estúdio da RNA.

É o som envolvente à iniciativa que acompanhamos ou ao protagonista que entrevistamos;

¹ Rádio Nacional de Angola

À faca ou a facada – Cortes mal feitos, em cima de uma respiração ou no meio de uma frase ou que alteram a compreensão;

Alinhamento – Paginação dos diferentes conteúdos de um noticiário ou de outros espaços informativos ou de animação / recriação;

Bruto – É o total de tempo da gravação, som que ainda não foi tratado tecnicamente ou jornalisticamente (caso não se tenha feito um ou mais excertos);

Continuidade – A sequência dos noticiários, da programação, quando um som tem vários desenvolvimentos “fazer um som para a continuidade”;

Corta e cola (Montagem) – Uma expressão que vem do tempo das bobines e que começa a cair em desuso, devido os avanços tecnológicos;

Deixa – São as últimas palavras de um som ou de um direto, que permite a quem conduz a emissão estar atento. O conhecimento prévio da deixa é a condição indispensável para uma boa articulação entre o jornalista e o técnico;

Distorção – Quando um som está de tal maneira alterada e se torna desagradável ao ouvinte.

Editar – Quer dizer várias coisas, montar, cortar, colar mas também escrever, ler e “ir para o ar” “quantas vezes esse som já foi editado?”

Fade In ou Fade out. – Subir/introduzir ou descer/retirar o som do ar;

Falso directo – É um direto gravado. Gravação que vai para o ar na íntegra, tal como foi gravado, mas sem que se diga que é em direto;

Feedback – Na tradução literal significa que um som está a reentrar pelo microfone (de um telefone por exemplo). É a chamada sobrealimentação, porque o retorno está alto ou há um aparelho de rádio muito perto do telefone.

Mas também tem outra conotação ao nível da audiência: é ter a noção do retorno da informação junto dos ouvintes.

“1, 2, 3 Grava” – Frase que se utiliza para dar início a gravação, sobretudo quando um repórter está no exterior permitindo ao operador/sonorizador um aviso prévio.

Off – Quando se lê um texto a seco para a composição de um jingle.

Reeditar – Algo que voltamos a passar ou seja voltar a pôr no ar.

Separador – Apenas musical serve para separar dois assuntos que não têm ligação, por exemplo numa hora informativa ou para tapar uma branca.

OBSERVANCIA E SINALÉTICA/ DIÁLOGO ENTRE APRESENTADOR E OPERADOR TÉCNICO

Como se verifica nas rádios comunitárias, os estúdios são “auto-operados”, ou seja, o jornalista e o técnico partilham o mesmo estúdio. Neste caso, a probabilidade do diálogo é quase evidente entre o jornalista e o técnico, um fato que demonstra a necessidade dos profissionais da área conhecerem e dominarem o código gestual, sobretudo quando estiverem na emissão.

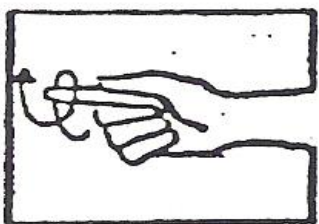
a) **No início:** é preciso levantar o braço com a palma da mão virada para a frente e conservá-lo na posição de frente até ao sinal de “começar.”

1ª ATENÇÃO



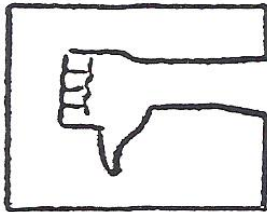
b) **Falar rápido:** é preciso apontar com o indicador para a pessoa a quem é dirigido o sinal e mover o dedo circularmente com rapidez proporcional à aceleração do andamento que se pretende;

2ª ACELERAR



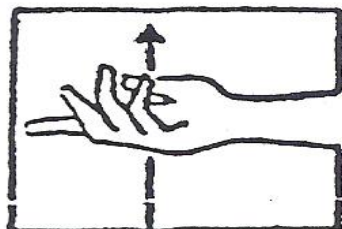
c) **Indicando erro no ar:** significa fechar a mão com o polegar estendido para baixo.

3ª ESTA MAL



d) **Quando o locutor fala mais baixo:** Estender a mão para frente com a palma virada para cima e levantar de vagar.

4ª MAIS ALTO



Estes são ferramentas que facilitam a comunicação entre o jornalista e técnico durante emissão.

UTILIZAÇÃO E CAPITALIZAÇÃO DO SOFTWARE ADOBE AUDITION 1.5

Adobe Audition é um software de gravação, edição e montagem e é, dividido em três (3) componentes;

- Edição;
- Multipista;
- Projeto CD,

Adobe dá grandes facilidades para trabalhar com áudio de forma Profissional, além de permitir a mixagem em 128 canais para editar individualmente os ficheiros de áudio, e possui também mais de 45 efeitos sonoros.

Este manual resume algumas das aplicações do adobe 1.5 elaboradas com base no manual oficial de Adobe Audition.

1ª Imagem

ADOBE AUDITION 1.0

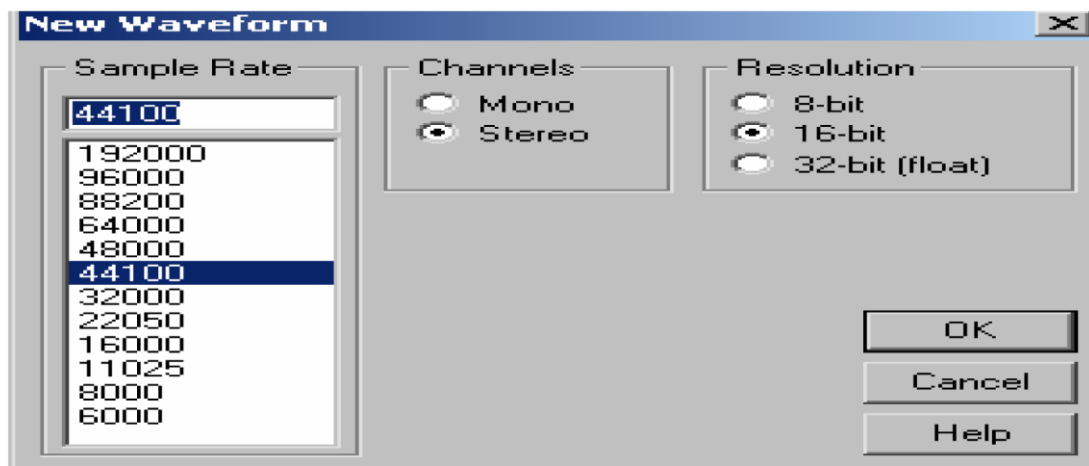


MANUAL DO USUÁRIO

2ª Imagem

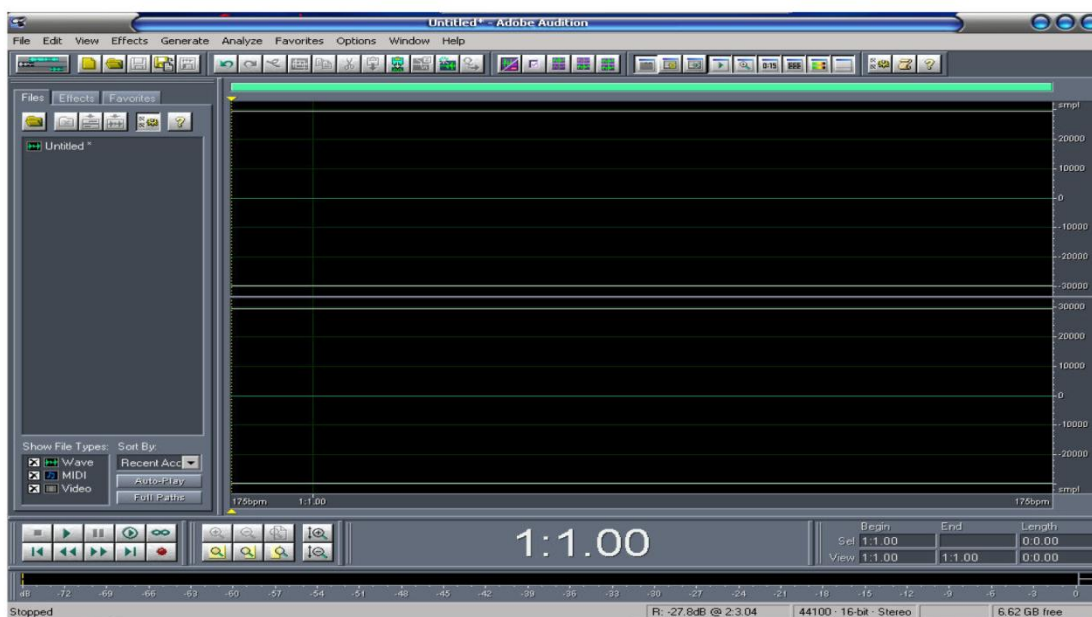
Mostra o início do processo de gravação e a janela da nova forma de gravação (**New waveform**); ou seja a gravação de novo ficheiro. Esta janela aparece no ambiente ADOBE quando iniciamos o processo de gravação de um ficheiro de áudio.

Neste processo, devemos ter em conta as informações que nos são dadas pela janela ou seja verificar sempre o **Sample Rate** que significa (**Taxa de Amostragem**) se é igual a 4410, e os **canais** estão em **estéreo**.



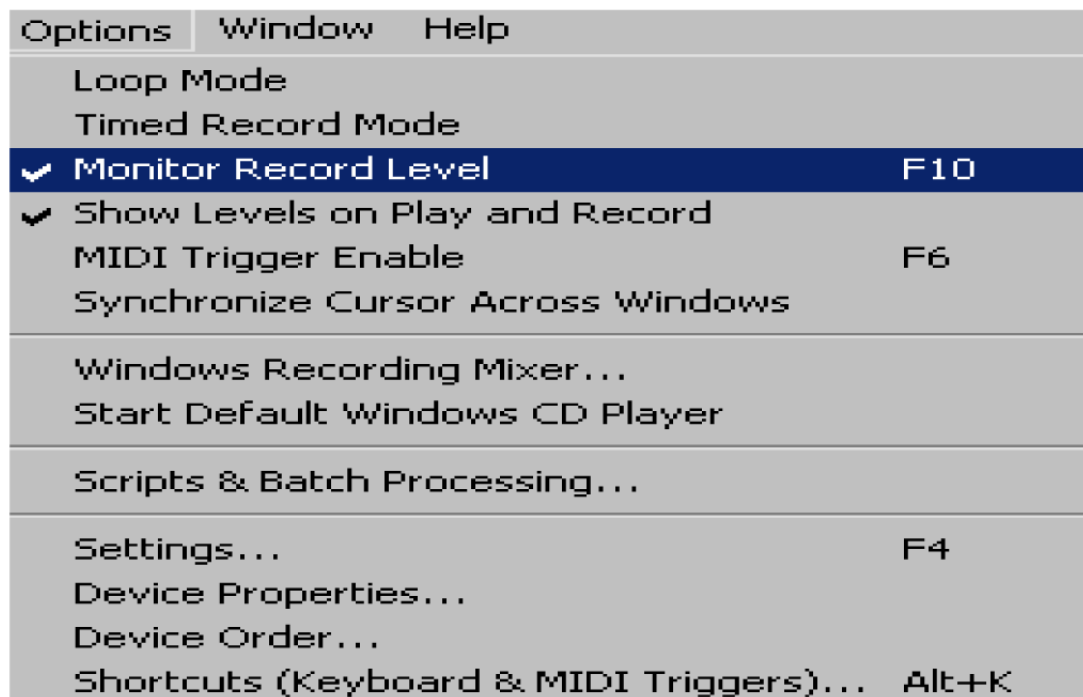
Neste caso, deve verificar se a resolução está em **16 bit**, depois é só dar clique no **ok**.

Após o clicar em **ok**, obterá como resultado da área principal do **ADOBE AUDITION** de acordo com a figura abaixo indicado.

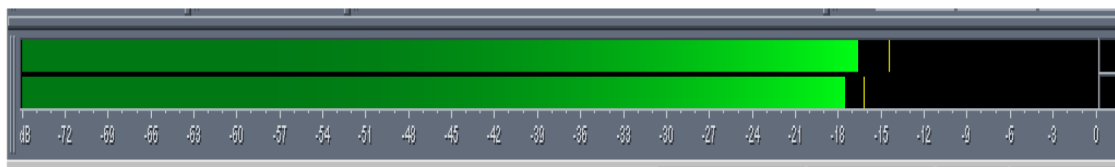


Antes de iniciar a gravação o técnico deverá ter em conta os seguintes aspetos:

1. Efetuar alterações de algumas configurações, como por exemplo o **monitor record level** em Opções (**Option**) na barra de ferramentas, seguidamente encontrará o **monitor record level** na terceira linha, tal como se indica na figura abaixo.



2. Para evitar as distorções de som o técnico deve efetuar ajustes de níveis, a partir do consolete ou mesa de mistura e só depois dar início a gravação, tal como ilustra a figura abaixo indicado.



3. O processo de gravação inicia quando damos um click em **REC**

NOTA: Na janela seguinte podemos ver a modulação gráfica durante a gravação de um ficheiro de áudio.

A gravação de áudio pode ser parada e retomada a partir do ponto em que foi parada ou sobreposta do ponto escolhido pelo utilizador.

PEÇAS SONORIZADAS/JINGLES/INDICATIVOS E PUBLICIDADES

Som ambiente (é o que constrói o cenário de depoimentos vindos da sonorização de vários sons).

Os efeitos sonoros - são sons fabricados para ilustrar a informação ou produzir/publicidade.

A música – é o som entendido como a combinação artística dos sons dos instrumentos ou da voz humana, provocando sensações, emoções etc.

Na publicidade- o efeito sonoro que ilustra o produto ajuda bastante na compreensão da mensagem e no conhecimento da Instituição a quem o produto pertence. Exemplo de uma exposição de fotografias – clique de máquinas a disparar! Peça sobre a contagem decrescente para qualquer iniciativa.

O Indicativo e Jingles - só faz sentido se significar uma mais-valia, se ajudar a comunicação, se surpreender... e assim “obrigar” o ouvinte a ouvir com uma boa qualidade no ar sobretudo, ilustrado com bons efeitos acústico.

- A anteceder a transmissão de um Spot publicitário ou institucional, não se deve fazer o anúncio da estação mas sim depois. Antes deve, sim anunciar a hora. Entre um programa e outro também deve anunciar sempre a estação e a hora.
- Na rádio tudo o que tem a ver com o som, quer publicidade, informação, música interessa o ouvinte porque ele depende unicamente do som e deve poder ouvi-lo com clareza e precisão.
- Sons distorcidos, confusos ou precariamente agregados são cansativos para o ouvinte, que acabará por perder o interesse”.
- Depois de escolhido o caminho, é importante avaliar a colocação desses sons: eles não podem afogar a mensagem (seja ela som ou texto) e não podem ser ruído, porque isso será “ruído” na escuta do ouvinte.
- **A mensagem é afogada quando**, os sons estão demasiados altos ou demasiado baixos ou a sonorização estão muito sobrepostos.

UTILIZAÇÃO DE SEPARADOR DA RÁDIO/ DJ/TÉCNICOS

O sinal horário deve ser sempre emitido, ainda que esteja no ar um programa, spot, discurso, entrevista ou reportagem, sem ser necessário interromper ou baixar o que está a ser transmitido.

Um separador não tem que ser necessariamente musical. Ele deve ter sempre uma intenção, e não servir apenas para cobrir as “brancas” na emissão.

O Locutor deve anunciar os títulos das músicas e seus intérpretes uma a uma ou no máximo, até três (3) vezes. A identificação de estação deve ser repetida sempre no final de cada música.

OBS: Nos últimos anos nota-se um exagero na utilização de sapadores por parte dos operadores técnicos, hoje conhecidos na nossa praça pública pelos DJs, anunciados os seus nomes em detrimento dos separadores com a carga informativa produzidos pelos técnicos experientes.

Um separador não pode ser repetido várias vezes numa só música, uma vez que a rádio tenha vários separadores. O Uso constante de separador é saturante e pode obrigar o ouvinte desligar o aparelho ou mudar a frequência ou para outra rádio.

A LINGUAGEM RADIOFÓNICA

Em resumo, pode-se dizer que as imagens sonoras são estímulos que se transformam em representações visuais no pensamento do ouvinte. Por isso, a linguagem radiofônica não é mais do que a linguagem do som através do meio rádio.

A maioria de horas de emissão de quase todas as emissoras do mundo é coberta com música, o que não significa dizer que é o seu elemento principal.

A música sem palavras é reduzir uma estação de rádio a uma simples gira de discos, com vantagem do ouvinte não gastar do seu dinheiro ou a de se preocupar em selecionar e colocar os discos, mas com a desvantagem de não escutar o que deseja e algumas vezes com um som que não é do seu agrado.

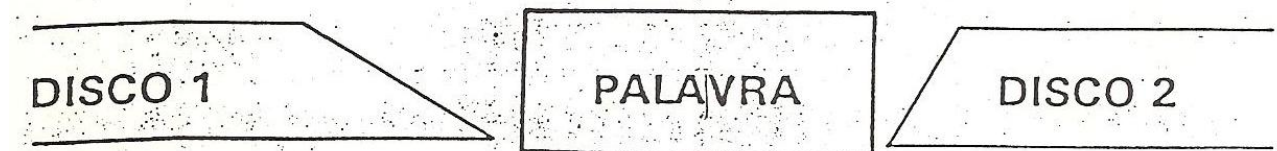
TÉCNICAS DO CRUZAMENTO/PROGRAMAS E ANIMAÇÕES

Cada apresentador, realizador ou operador, deve encontrar o seu próprio estilo e mantê-lo.

Não há nenhuma pessoa nem programa que pode ser de agrado de todos mas se uma emissão de rádio mantém a mesma política e atitude, poderá captar a audiência de grandes ouvintes.

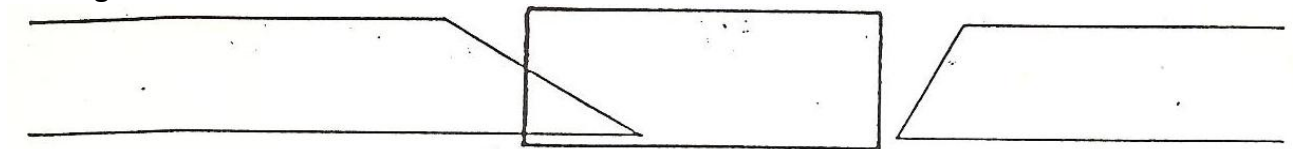
Existem várias técnicas cujos exemplos poderão ver a seguir:

1ª Imagem



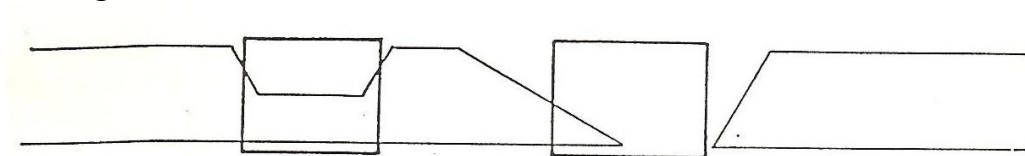
Palavra depois de fim da música

2ª Imagem



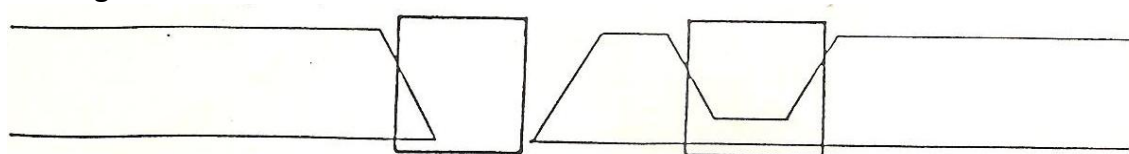
Palavra sobre final do primeiro disco

3ª Imagem



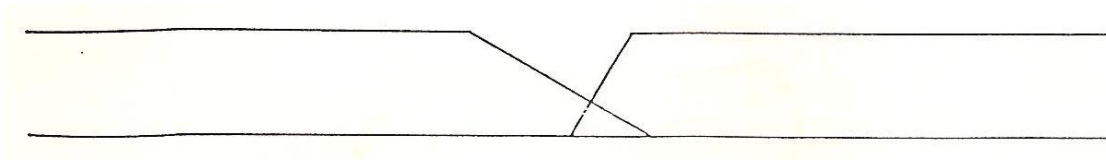
Música em primeiro Plano, baixa para falar sobre fundo musical, de novo música em primeiro plano, sobre final da música para anunciar o seguinte.

4ª Imagem



Palavra sobre o final da primeira música. Cruzamento do segundo em primeiro plano, baixa para falar com fundo e contínua e música

5ª Imagem

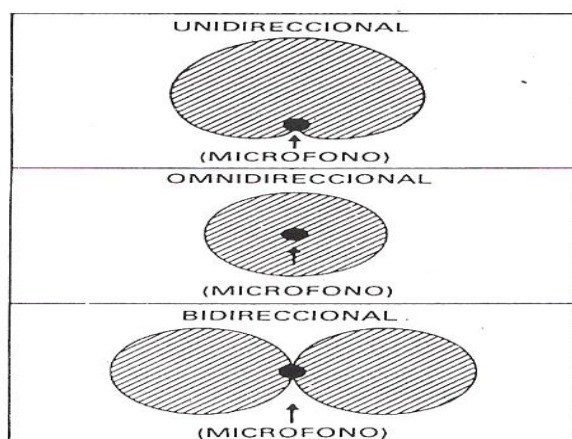


Cruzamento direto (Cruza a música no final do primeiro disco com o início do segundo).

Essas são figuras muito importantes para os operadores durante a condução de emissão.

UTILIZAÇÃO CORRETA DO MICROFONE/ FEEDBACK

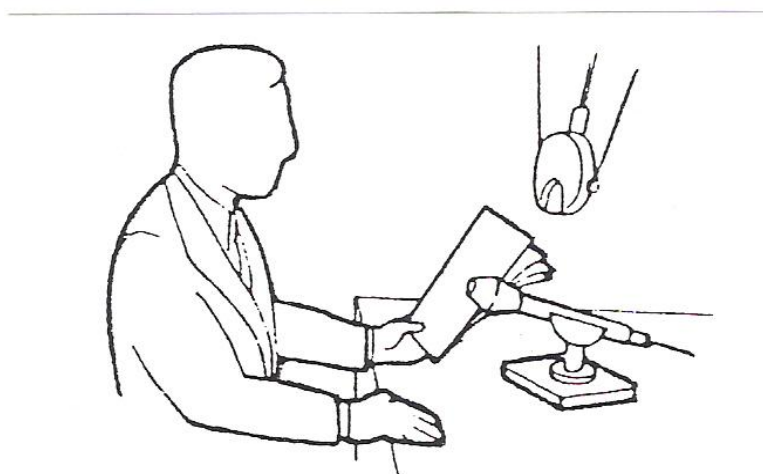
1ª Esta imagem indica a utilização de microfones de 48 voltas



(PHANTON)

2ª Uma postura correta ao microfone, permite uma leitura fluída, confiante e credível.

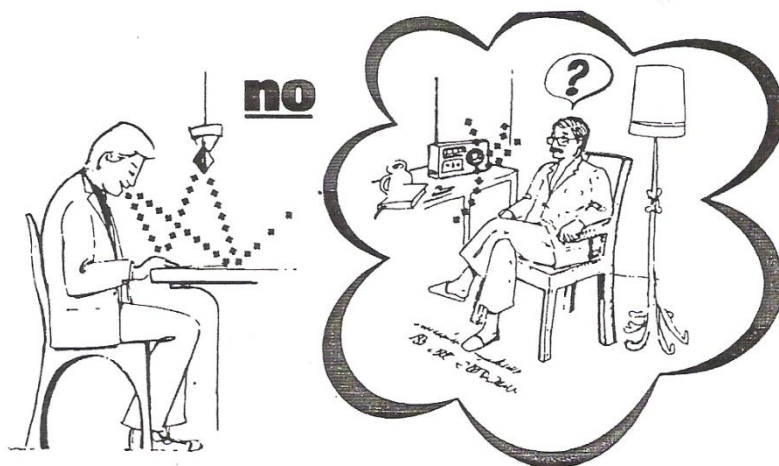
O locutor exercita todas as técnicas de leitura sem dificuldades, faz as necessárias pausas, respira e não se cansa.



3ª O microfone mal posicionado dificulta a comunicação.

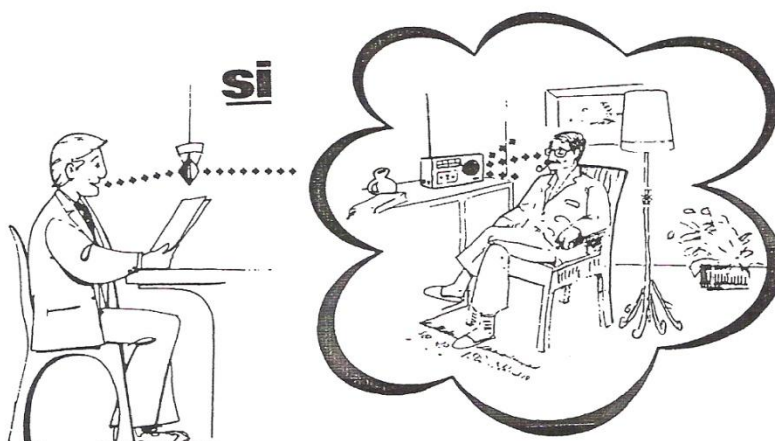
A posição incorreta perante o microfone impede o pleno funcionamento das cordas vocais.

A palavra chega inteligível ao recetor.



4ª Deve-se ter uma postura correta perante o microfone, tronco direito, pés bem assentes no chão, regras de respiração e articulação.

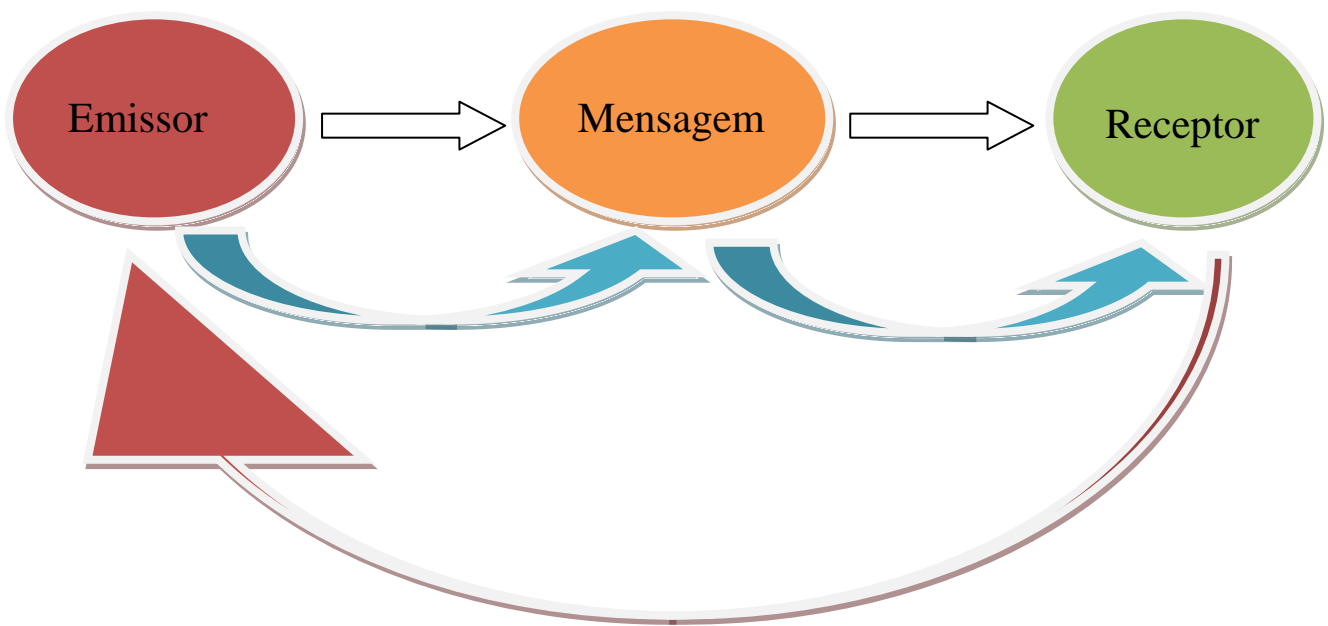
Aproveitar as vírgulas e os pontos finais para respirar pois de contrário não terão possibilidade de ler a frase completamente sem lhe tirar o sentido.



FEEDBACK

Atualmente verificam-se muitas situações de feedback, não só nas rádios comunitárias, como nas demais estações do país, devido à falta de equipamento **híbrido**, onde se deve conectar o telefone para evitar este fenómeno ruidoso.

Importa registar que do ponto de vista de comunicação a terminologia Feedback significa o processo completo de uma boa comunicação. Quer dizer que ouve retorno da informação veiculada. Em resumo, ouve sintonia entre o emissor a mensagem e o recetor.



Referência Bibliográfica

Manual de exploração de estúdio da direção RNA – Rádios Nacional de Angola, (07- 12-2006 a 19-05-2011).